

Economista sugere quatro medidas

130

São Paulo - O economista Guido Mantega, um dos formuladores do programa de governo da frente de esquerda, defendeu ontem quatro medidas para enfrentar a crise econômica que ameaça o País e sinalizar ao mercado internacional que o Governo pretende fortalecer a economia. São elas a restrição imediata das importações, uma política externa comercial mais agressiva, exigindo maior reciprocidade de parceiros internacionais, a convocação de câmaras setoriais para estimular a produção em determinados segmentos econômicos e a convocação do Congresso, em caráter de emergência, para apresentar e votar uma reforma tributária de consenso.

Reunidos na sede do PT em São Paulo, o candidato da frente de esquerda à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, seu vice, Leonel Brizola (PDT), e economistas da campanha propuseram a destituição da equipe econômica. Para eles, o Governo não pre-

parou o País para enfrentar a crise do mercado internacional, o que traz riscos de ataque especulativo para o Brasil.

"O Governo está demonstrando que não tem competência para gerenciar essa crise e o mercado financeiro internacional não confia mais na equipe econômica, que está desgastada e dando sinais de incompetência", afirmou Guido Mantega, professor da Fundação Getúlio Vargas. "Portanto, o melhor caminho é a substituição da equipe e do Governo que lhe dá sustentação."

Ao defender suas propostas para enfrentar a crise, Guido Mantega disse que a redução das importações teria eficácia em um mês. "Restringir importações e exigir a queda de obstáculos para produtos brasileiros em outros países sinaliza que o Brasil está preocupado em equilibrar a balança comercial e reduzir sua vulnerabilidade". Para reduzir as importações, explicou, o Gover-

no passaria a praticar uma política de câmbio múltiplo e tarifas diferenciadas, privilegiando alguns produtos e dificultando a entrada de outros.

A segunda medida, segundo ele, impulsionaria as exportações. "Seria preciso declarar à Organização Mundial de Comércio um regime de emergência e cobrar regras de reciprocidade para que os produtos

nacionais não sejam impedidos de entrar nos mercados de parceiros comerciais, com o levantamento de obstáculos". As pautas de exportação e importação seriam negociadas país a país.

Mantega disse que a recriação

de câmaras setoriais serviria para estimular a expansão de setores industriais, entre eles o de bens de consumo, bens de capital, ali-

mentos e têxtil.

"O Governo poderia diminuir algumas alíquotas de impostos e as empresas diminuiriam preços e se comprometeriam a fazer um programa de investimentos que não implicasse em demissões".

A última proposta seria uma reforma

tributária de consenso, uma das medidas para conter o déficit público. "Quando o Governo quer, convoca o Congresso e aprova o que quer, não é? Que faça agora em defesa do País", conclamou.

AS PROPOSTAS

- Restringir as importações
- Política externa de comércio agressiva, exigindo reciprocidade dos parceiros internacionais
- Convocação de câmaras setoriais para estimular a produção em determinados segmentos econômicos
- Convocação do Congresso Nacional para votar uma reforma tributária de consenso